

### **3º DEBATE PERMANENTE DE QUESTÕES CONTROVERTIDAS**

#### **PROMOÇÃO DA ESCOLA JUDICIAL DO AMAPÁ PREVENTIVA**

##### **PRIMEIRA REUNIÃO DE 2017**

Tema: **FUNDAMENTOS DA PRISÃO PREVENTIVA**

Relator: **Des. Carmo Antônio**

Debatedora: **Juíza Aline Conceição Cardoso de Almeida Perez**

Moderador: **Des. João Guilherme Lages**

**Na primeira reunião realizada no ano em curso, os Magistrados deste Estado** (Desembargadores e Juízes), no dia 25 de agosto, discutiram parâmetros para fundamentação da prisão preventiva, focalizando as causas enfrentadas com mais frequência no dia-a-dia forense.

Ao final dos debates, os participantes concluíram por expedir as seguintes recomendações

##### **RECOMENDAÇÃO Nº01:**

**A prisão preventiva tem natureza cautelar, não se prestando ao combate da criminalidade ou à finalidade educativa/retributiva antecipada.**

##### **RECOMENDAÇÃO Nº02:**

**A segregação cautelar não é legítima quando fundada na gravidade abstrata da infração penal ou em ilações genéricas, como mera possibilidade de fuga do agente, clamor público ou comoção social.**

##### **RECOMENDAÇÃO Nº03:**

**Nos crimes de menor potencial ofensivo, a não localização do acusado e sua citação por edital, por si só, não gera presunção de fuga a legitimar a decretação da prisão preventiva;**

##### **RECOMENDAÇÃO Nº04:**

**Os pressupostos que justificam a prisão cautelar devem estar presentes no momento da decisão.**

RECOMENDAÇÃO Nº05:

**A reiteração delitiva, a periculosidade social do agente, a participação em organização criminosa e a gravidade concreta do crime são elementos aptos a demonstrar a necessidade de acautelar a ordem pública, mediante a decretação da prisão preventiva do acusado.**

RECOMENDAÇÃO Nº06:

**Para fins do art. 312 do CPP, a reiteração delitiva e a periculosidade social do agente podem ser aferidas pela existência de inquéritos policiais e ações penais em andamento, antecedentes criminais e registros de atos infracionais.**

RECOMENDAÇÃO Nº07:

**A gravidade concreta do crime, evidenciada pelas circunstâncias e consequências do delito, modo de agir, quantidade, natureza e diversificação de substância entorpecente, entre outras, mostra-se idônea para a segregação provisória do agente, a fim de assegurar a ordem pública.**

RECOMENDAÇÃO Nº08:

**Condições pessoais favoráveis do agente, como primariedade, residência fixa e bons antecedentes não impedem a custódia cautelar.**

RECOMENDAÇÃO Nº09:

**A soma aritmética dos prazos processuais, sem que o atraso seja atribuível ao Ministério Público ou Judiciário, não enseja a ilegalidade da prisão por excesso de prazo.**

RECOMENDAÇÃO Nº10:

**Descabida a prisão preventiva quando, pelas circunstâncias do caso concreto, seja possível antever que o início do cumprimento da pena dar-se-á em regime aberto, salvo se o agente estiver cumprindo pena privativa de liberdade.**

RECOMENDAÇÃO Nº11:

**A custódia preventiva decretada exclusivamente para assegurar a**

**conveniência da instrução criminal deve ser imediatamente revogada tão logo colhida a prova em juízo.**

**RECOMENDAÇÃO Nº12:**

**A duração da prisão preventiva observará como referencial o prazo de 180 dias, se decretada no curso da investigação ou instrução criminal, e 360 dias, se decretada ou prorrogada por ocasião da sentença penal condenatória recorrível, não se computando, nesta última hipótese, o prazo decorrido anteriormente à publicação da sentença.**

**RECOMENDAÇÃO Nº13:**

**A duração razoável do processo é idônea para pautar o tempo da prisão cautelar, observando-se, entre outros, a complexidade da causa, a quantidade de depoimentos, a pluralidade de réus, os atos a deprecar, a demora na localização do réu e a conduta praticada pelas partes e sujeitos processuais.**

**RECOMENDAÇÃO Nº14:**

**A prisão cautelar, em regra, não será decretada se o acusado for primário e o crime não ter sido praticado com violência ou emprego de arma.**

Macapá, 25 de agosto de 2017

---

Relator

---

Debatedor

---

Moderadora

